

TEMA TRANSVERSAL ÉTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: AVALIANDO O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM LIVRO DIDÁTICO

TRANSVERSAL THEME ETHICS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES: EVALUATING THE IMPLEMENTATION PROCESS OF A TEXTBOOK

Luiz Gustavo Bonatto Rufino¹
Suraya Cristina Darido²

Resumo: A produção de materiais didáticos na área da Educação Física escolar é ainda um assunto muito divergente, sendo os livros didáticos alvos de muita polêmica. Porém, pouco se tem estudado sobre essa temática, fazendo necessário que haja estudos e implementações de materiais didáticos nas aulas de Educação Física, possibilitando a compreensão das potencialidades e limitações desses materiais no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, esse estudo objetivou avaliar o processo de implementação de um livro didático sobre o tema transversal Ética nas Aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. Para isso, avaliou-se o processo de implementação do livro didático em uma turma de 31 alunos do sexto ano do Ensino Fundamental, realizando uma análise documental das respostas obtidas. A partir disso, buscou-se por desmembramentos e implicações, objetivando estabelecer possíveis relações entre a Educação Física e os livros didáticos. Conclui-se que o impacto de um material didático sobre o tema transversal Ética nas aulas de Educação Física foi positivo, pois possibilitou que os alunos refletissem e compreendessem melhor a respeito dessa temática. Entretanto, algumas reformulações precisam ser feitas, visando adequar

1 Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP Rio Claro. Graduado em Educação Física (bacharel) por esta mesma instituição.

E-mail: gurufino@rc.unesp.br.

2 Professora livre docente pela UNESP Rio Claro. E-mail: surayacd@rc.unesp.br.

o material com os conteúdos específicos da cultura corporal. Considera-se, ainda, que os livros didáticos são ferramentas possíveis que podem contribuir sobremaneira com a ação docente do componente curricular obrigatório Educação Física, desde que utilizados de maneira crítica e criativa por todos os “atores” da ação educativa.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Parâmetros Curriculares Nacionais. Livro Didático. Tema Transversal Ética.

Abstract: The production of textbooks in the field of School Physical Education is still a very divergent subject. The textbooks are targets of a lot of controversy. However, little has been studied about this theme, making necessary that studies and implementation of teaching materials in physical education classes, allowing us to understand the potential and limitations of these materials in the teaching and learning process. Thus, this study aimed to determine how students in a class of elementary school use a textbook about the transversal theme Ethics in School Physical Education classes. Thus, this study aimed to evaluate the implementation process of a textbook on the topic cross Ethics in Physical Education Classes in Elementary Education. For this, we assessed the implementation process of the textbook in a class of 31 sixth graders of elementary school, making a documentary analysis of the responses. From this, we sought for dismemberment and implications, aiming to establish possible relationships between physical education and textbooks. We conclude that the impact of didactic material on the cross-cutting theme Ethics in Physical Education classes was positive because it allowed students to reflect and understand better about this subject. However, some adjustments need to be made in order to adapt the material to the specific content of body culture. It was also considered that the textbooks are possible tools that can greatly contribute to the teaching activities of the mandatory Physical Education curriculum component, if used in a critical and creative way for all the “actors” of educational action.

Keywords: School Physical Education. National Curriculum Parameters. Textbook. Transversal Theme Ethics.

Introdução

A Educação Física tem buscado novas formas de legitimar sua prática pedagógica na escola uma vez que, historicamente, inúmeros foram os processos de desvalorização desse componente curricular obrigatório, muitas vezes compreendido mais como uma atividade física – valorizando o “exercitar-se para” em detrimento da compreensão de suas especificidades – do que uma disciplina curricular com importância histórica e social.

De acordo com González e Fensterseifer (2009), a Educação Física escolar brasileira passa por um processo de transformação de abandono de determinadas práticas cristalizadas no passado para a apropriação de novos modos de legitimação do espaço escolar, da função da escola e do papel da Educação Física, o que tem encontrado inúmeras dificuldades para esse componente curricular na escola.

Para isso, muitas são as iniciativas, tanto em termos legais quanto por parte de inúmeros pesquisadores da área, que buscam formas de proporcionar saltos qualitativos na prática pedagógica da Educação Física Escolar.

No entanto, muitas dessas iniciativas, embora perpassem as reflexões acadêmicas e científicas, não chegam a interferir efetivamente na prática pedagógica da Educação Física Escolar, inviabilizando que novas compreensões adentrem o âmbito da escola.

Essa dicotomia implica problemáticas que geram acentuadas críticas aos atuais modelos de conceber as políticas públicas, bem como as pesquisas científicas que possuam na escola seu *locus* de atuação e estudo, respectivamente. Como saída, valorizar os conhecimentos oriundos da própria prática pedagógica e dos professores que nela se encontram pode contribuir para saltos qualitativos, que possibilitem revestir a Educação Física com identidades e especificidades, na escola.

Assim, torna-se importante a realização de pesquisas que perpassem o universo da escola e, mais especificamente, da prática pedagógica,

sobretudo a partir de buscas por compreensões aprofundadas de algumas problemáticas que possam viabilizar formas concretas de melhoria das aulas de Educação Física na escola.

A implementação de livros didáticos nas aulas de Educação Física não tem sido a tônica de discussão dessa área, embora em outras disciplinas esses materiais sejam corriqueiramente encontrados (muitas vezes em abundância). Por que essa ausência é tão acentuada no que corresponde à Educação Física?

Outra grande problemática enfrentada, não apenas pela Educação Física, mas por todas as disciplinas curriculares, está em abranger de forma efetiva os temas transversais, entendidos como grandes problemas da sociedade que devem ser discutidos e problematizados na escola. Especificamente na Educação Física, é possível criar uma série de relações com o tema transversal Ética, ampliando as perspectivas do trato pedagógico dos conteúdos e metodologias de ensino desse componente curricular.

Dessa forma, é fundamental averiguar tanto o processo de implementação de livros didáticos nas aulas de Educação Física quanto a relação sistemática entre os temas transversais nessa disciplina. Uma vez que o livro didático pode ser o elo de contextualização de temas transversais, como a Ética, por exemplo, e os conteúdos específicos da Educação Física Escolar, este trabalho objetivou, em um primeiro momento, avaliar o processo de implementação de um livro didático sobre o tema transversal Ética nas aulas de Educação Física de uma turma de trinta e um alunos do Ensino Fundamental. A partir dessas implicações, em um segundo momento, buscou-se por desmembramentos que pudessem subsidiar novas compreensões acerca dessa temática, aprofundando-se as reflexões sobre os livros didáticos e a Educação Física Escolar, permeado pelo trato pedagógico com a temática da Ética.

Revisão de Literatura

Para melhor compreender as problematizações referentes ao presente trabalho, buscou-se aprofundar a revisão de literatura em dois eixos centrais: a relação dos livros didáticos com o componente curricular Educação Física e a importância de inserir os temas transversais na escola a partir de livros e outros materiais didáticos. Cada eixo será abordado separadamente, a seguir.

Os livros didáticos e a Educação Física Escolar

De acordo com Rodrigues (2009), na área da Educação Física pouco tem sido discutido a respeito do livro didático e seus desdobramentos no ambiente escolar. De maneira análoga, para Darido et al. (2010), o livro didático tem suscitado reduzida reflexão no campo específico da Educação Física Escolar. Os autores fazem algumas indagações sobre esta constatação, entre elas: *por que tão pouco tem sido discutido na Educação Física? Quais as razões para essa omissão?*

Para esses autores, os pesquisadores da Educação de modo geral, e em particular da Educação Física Escolar, necessitam enfrentar urgentemente a questão do livro didático e afirmam que “em outras disciplinas escolares, eles podem ser considerados, atualmente, como uma das estratégias metodológicas mais utilizadas pelos professores, chegando, muitas vezes, a ditar a atividade dos mesmos” (DARIDO et al., 2010, p. 450).

Darido et al. (2010) consideram também que, historicamente, as aulas de Educação Física se restringiam (e até certo ponto se mantêm assim) a oferecer um conhecimento que advém da repetição e da prática dos movimentos. Essa concepção, certamente, afastou a disciplina dos livros didáticos dos alunos.

Frangioti (2004), ao estudar livros didáticos para a Educação Física Escolar, constatou uma enorme carência desse tipo de material

didático. Além disso, a autora comenta que os planejamentos escolares do componente curricular Educação Física, quando existem, normalmente geram dúvidas sobre o que ensinar.

Ou seja, há poucas discussões sobre a implementação de livros didáticos na área da Educação Física, fato evidenciado pela baixa quantidade de livros didáticos existentes na área e também escasso número de artigos científicos e pesquisas referentes a essa temática. Isso impede que haja o debate, a discussão e a reflexão sobre o tema. O que se observa na área é que, de um lado, há pessoas favoráveis à utilização do livro didático, considerando-o um instrumento de suporte do processo de ensino e aprendizagem na escola e, contrariando essa visão, os que se colocam contra a utilização, afirmando que os livros didáticos “engessariam” o ensino dos conteúdos.

Algumas Secretarias Estaduais de Educação de determinados Estados como Paraná (PARANÁ, 2006), São Paulo (SÃO PAULO, 2008) e Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 2009), criaram, inclusive, seus próprios materiais didáticos para as disciplinas que compõem o currículo escolar, como a Educação Física. Embora esse processo ainda esteja em curso, muitos são os impactos dos desdobramentos dessas políticas públicas que precisam ser avaliados criticamente.

Galatti (2006) afirma que, historicamente, o livro didático insere-se no contexto da literatura escolar com o cruzamento de três gêneros: inicialmente na literatura religiosa; depois na literatura didática, técnica ou profissional, que se apossou da instituição escolar entre 1760 e 1830 e, finalmente, a literatura de lazer, de caráter tanto moral quanto recreativo, que na literatura escolar mais recente foi incorporada por seu dinamismo e características consideradas essenciais (GALATTI, 2006). Isso sugere que o componente curricular Educação Física está há pelo menos 200 anos atrás das outras disciplinas no que corresponde à implantação de materiais didáticos no âmbito escolar.

Essa constatação leva a considerar que, independente das diversas opiniões que se possa ter quanto ao uso (ou não uso) de livros didáticos nas aulas de Educação Física, é importante que haja mais discussões, análises, reflexões e considerações acerca do papel do livro didático, evitando, assim, que se tomem opiniões (ou partidos) sem que haja diálogo e reflexão sobre esse assunto.

Há muitas definições sobre livro didático. Apresentaremos na sequência algumas delas. Lajolo (1996), por exemplo, define livro didático como:

(...) livro que vai ser utilizado em aulas e cursos, que provavelmente foi escrito, editado, vendido e comprado, tendo em vista esta utilização escolar e sistemática. (...) é instrumento específico e importantíssimo de ensino e de aprendizagem formal. (...) para ser considerado didático, um livro precisa ser usado, de forma sistemática, no ensino-aprendizagem de um determinado objeto do conhecimento humano, geralmente já consolidado como disciplina escolar. (...) ser passível de uso na situação específica da escola, isto é, de aprendizado coletivo e orientado por um professor (LAJOLO, 1996, p. 4- 5).

Fernandes (2004, p.535) afirma que, por livro didático, podemos compreender as

publicações diversas, utilizadas em situações escolares por professores e/ou alunos para orientação, estudo, leitura e exercícios: compêndios, cartilhas, livros literários, paradidáticos, manuais de orientações para docente, caderno de desenho, tabuadas e coletâneas de mapas.

Darido et al. (2010, p.452) entendem que o livro didático é

“um material intimamente ligado ao processo de ensino aprendizagem, ou seja, elaborado e produzido com a intenção de auxiliar as necessidades de planejamento,

intervenção e avaliação do professor, bem como de contribuir para as aprendizagens dos alunos”.

Em outro estudo, Darido e al. (2008) consideram os materiais didáticos como:

(...) instrumentos que proporcionam ao professor critérios e referências para tomar decisões, tanto na intervenção direta do processo de ensino-aprendizagem, quanto no planejamento e na avaliação. Em outras palavras, são os meios que auxiliam os docentes a resolver os problemas que as diferentes fases do planejamento, execução e avaliação apresentam (DARIDO et al., 2008, p. 391).

É pertinente considerar que, como afirmam Darido et al. (2010), o livro didático, como um dos materiais possíveis, pode auxiliar os professores na prática pedagógica, pois pode servir como referencial e pode ser transformado pelo docente de acordo com a realidade na qual atua e as necessidades dos alunos. Todavia, os autores reconhecem que “esses materiais podem facilmente transformar-se em receituários desconectados do contexto do aluno, com caráter prescritivo” (DARIDO, et al., 2010, p. 455). Tudo depende da forma como eles serão construídos e utilizados pelos professores.

Temas transversais e livros didáticos

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000) baseiam-se na Constituição Federal do Brasil para fundamentar o que é considerado como Estado Democrático de Direito: a cidadania, a dignidade da pessoa humana, os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e o pluralismo político.

A cidadania foi eleita como eixo vertebrador, ou seja, os conteúdos da educação formal devem ser viesados pela questão

da cidadania, compreendida como produto de histórias vividas pelos grupos sociais, sendo, nesse processo, constituída por diferentes tipos de direitos e instituições (BRASIL, 2000). Os PCNs consideram ainda que: “discutir a cidadania no Brasil de hoje significa apontar a necessidade de transformação das relações sociais nas dimensões econômica, política e cultural, para garantir a todos a efetivação do direito de ser cidadãos” (BRASIL, 2000, p. 21).

Os PCNs (BRASIL, 2000), ao proporem uma educação comprometida com a cidadania, elegeram, baseados nas leis constitucionais do Brasil, alguns princípios segundo os quais a educação escolar deve ser orientada. São eles: dignidade de pessoa humana, igualdade de direitos, participação e co-responsabilidade pela vida social.

O processo de educação escolarizada está embasado por questões que transcendem os conteúdos tradicionais que devem ser ministrados pelas disciplinas que compõem o currículo. Para os PCNs (BRASIL, 2000), há outros temas que são diretamente relacionados com o exercício da cidadania e que também devem fazer parte do currículo escolar. De acordo com esse documento:

(...) há questões urgentes que devem necessariamente ser tratadas, como a violência, saúde, o uso dos recursos naturais, os preconceitos, que não têm sido diretamente contemplados por essas áreas [as disciplinas que compõem o currículo]. Esses temas devem ser tratados pela escola, ocupando o mesmo lugar de importância (BRASIL, 2000, p. 25).

Esses temas foram selecionados de acordo com alguns critérios, como: urgência social, abrangência nacional, possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino e favorecer a compreensão da realidade e a participação social (BRASIL, 2000, p. 30-31). Sendo assim, foram selecionados inicialmente cinco temas, denominados temas

transversais (a denominação “transversal” denota que a problemática dessas questões deve atravessar os diferentes campos de conhecimento): ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e orientação sexual. Posteriormente, foi acrescentado mais um tema, o trabalho e consumo. Além disso, existe a possibilidade de se abordar os denominados “temas locais”, que seriam questões pertinentes a cada região.

Constata-se, entretanto, que os temas transversais têm aparecido de maneira muito superficial e, quando aparecem, muitas vezes aparecem de forma não sistematizada. Isso ocorre em todas as disciplinas do currículo escolar, inclusive na Educação Física. Os temas transversais, na maioria das vezes, não fazem parte dos conteúdos tratados pelos professores de Educação Física, fato que impossibilita que haja essa ampliação de conteúdos e a denominada “educação para a cidadania”.

Sendo assim, criar materiais didáticos para a área da Educação Física Escolar embasados nos PCNs, além de ser uma possibilidade pouco explorada, é uma forma de promover a educação para a cidadania, pois permite que sejam entrelaçados os conteúdos da área com os temas de urgência e relevância social. O material pode ainda desdobrar possibilidades concretas de relação da Educação Física com os demais componentes curriculares, por meio de propostas interdisciplinares de trabalho coletivo.

O material elaborado para o presente estudo correspondeu ao tema transversal da ética. A ética, para os PCNs (BRASIL, 2000), pauta-se em princípios de valores e justiça social e não em mandamentos. São elencados alguns eixos norteadores para o trato da ética nas aulas, denominados de “blocos de conteúdos”, os quais correspondem a grandes eixos que estabelecem as bases de diversos conceitos, atitudes e valores complementares: respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade (BRASIL, 2000).

Betti e Zuliane (2002) afirmam que o papel da Educação Física Escolar não é somente ensinar habilidades motoras e desenvolver

capacidades físicas. Isso, segundo os autores, é necessário, mas não suficiente. Se o aluno aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, por exemplo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisa compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível, aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva (BETTI; ZULIANE, 2002).

Portanto, pretendeu-se, com a elaboração do material didático, realizar a inter-relação entre o Tema Transversal da Ética e as aulas de Educação Física na escola, criando uma interface com os alunos, por meio da elaboração de um caderno do aluno sobre Ética e Educação Física, contendo: introdução ao tema, jogos, atividades diversas, atividades para casa, imagens, charges e dicas de filmes, entre outros.

Métodos

O presente estudo apresenta a avaliação do processo de implementação de um livro didático sobre o tema transversal Ética nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental. Para isso, foram criadas três etapas distintas: elaboração do material, sua implementação em aulas de Educação Física e, finalmente, a avaliação após o processo de implementação.

Para a elaboração do material houve, inicialmente, uma busca por literatura que pudesse dar suporte teórico à realização do mesmo, sobretudo no que corresponde aos preceitos da Ética enquanto temática transversal, em especial as fundamentações contidas nos PCNs (BRASIL, 2000). Além disso, buscou-se uma série de livros didáticos de outras disciplinas, para que fosse possível conceber formas de construção do material tendo como parâmetros inserção de atividades que subsidiassem os conteúdos propostos, como caça-palavras, análise de imagens e atividades dissertativas, entre outras. As imagens subsequentes (figuras 1, 2, 4, 5 e 6) ilustram o material, elaborado em uma versão de visualização reduzida, devido ao tamanho total. (14 páginas ao todo).

Após a elaboração, o material foi implementado em um grupo de 31 alunos do sexto ano (antiga quinta série) do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual da cidade de Rio Claro – SP, em três aulas duplas de Educação Física. Inicialmente, foi contatada a direção da escola, que autorizou a realização do estudo. Posteriormente, foi conversado com o professor de Educação Física responsável por essa turma, que também autorizou e deu todo o suporte necessário ao longo do processo. Finalmente, houve o consentimento dos alunos, bem como de seus responsáveis. O responsável pelo processo de implementação do material foi o pesquisador responsável pelo presente estudo, que contou com a disponibilidade do professor de Educação Física na cessão de algumas aulas para a efetivação do presente estudo (o material foi implementado ao longo das três aulas duplas desenvolvidas).

Após o processo de implementação, foram analisados os dados referentes às atividades do material, computando-se as respostas dos alunos, a frequência de realização das atividades e as opiniões dos alunos sobre os temas propostos no material, por meio de uma análise documental dos livros entregues.

Os livros didáticos de Ética e Educação Física entregues aos alunos ficaram com eles durante uma semana, devido às atividades para casa que havia neles. Dos 31 livros entregues a cada um dos alunos, 21 foram devolvidos e, portanto, utilizados na análise. Todos os procedimentos metodológicos foram autorizados pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências, UNESP – Rio Claro, sob o protocolo número 1796, de 11.03.2010.

Resultados e Discussão

Para melhor trato didático, os resultados e discussões do presente estudo foram divididos em duas categorias temáticas. A primeira categoria buscou avaliar a implementação do livro em si a partir das considerações oriundas da análise das respostas dos alunos. A segunda buscou, a partir dos resultados encontrados, gerar alguns desdobramentos e implicações sobre os livros didáticos na área da

Educação Física. Cada categoria será descrita, separadamente, a seguir.

Analizando os livros didáticos sob a ótica dos alunos

O livro construído consistia em uma série de atividades, entre elas: capa, texto introdutório com pergunta inicial, atividade de verdadeiro ou falso, imagens (charges) sobre ética, com perguntas, caça-palavras, imagens de ética nos esportes, com perguntas, tirinha de gibi com pergunta, atividade de assinalar, notícias relacionando o tema da ética e dos esportes, tarefas para casa, com desafio prático, leitura, espaço para anotações de atitudes éticas e não-éticas, atividade de recortar e colar e, finalmente, sugestão de filmes e pesquisa de músicas sobre a temática da ética. A figura 1 ilustra a primeira parte do material.



FIGURA 1 – Primeira parte do livro didático elaborado

Após o texto introdutório e a reflexão inicial, houve a realização da atividade de verdadeiro ou falso. Todos os 21 alunos a realizaram, sendo corrigida durante a própria aula. Constatou-se que muitos alunos tinham dificuldades para compreender o que representa o tema transversal da ética e como ele poderia ser um conteúdo das aulas de Educação Física. Muitos alunos também tiveram dúvidas sobre o significado de algumas palavras, por exemplo, a palavra “reciprocidade”, presente em uma das alternativas de verdadeiro ou falso: “O respeito

mútuo é um dos fundamentos da ética e diz respeito à cooperação e à reciprocidade que as pessoas estabelecem entre si". Dessa forma, o material terá que ser revisto, possibilitando que seja escrito em uma linguagem que vise facilitar a compreensão dos alunos, com relação ao tema da Ética nas aulas de Educação Física.

Sobre as três imagens de charges que havia no material (uma sobre roubo de materiais escolares, outra sobre segurança e a última sobre “colar” em prova), foi perguntado se havia ética nelas e se os alunos já tinham se deparado com atitudes semelhantes na escola. Todos responderam que não havia ética nas imagens e, 16 alunos (76%) relataram já ter visto na escola situações similares, enquanto que 5 alunos (24%) afirmaram nunca terem passado por tais situações. Foi pedido aos alunos para que eles escrevessem algumas atitudes que eles presenciaram na escola e que consideravam como “*falta de ética*”. As atitudes mais comentadas foram “*brigar*” com 39% de aparição, “*xingar*”, com 16% e “*roubar no jogo*” com 13%. A figura 2, em formato de gráfico, ilustra as principais atitudes elencadas pelos alunos.

ATIVIDADES ÉTICAS

A atitude de ser justo no jogo, respeitar as regras, o adversário em campo, controlar com o resultado do jogo e o respeito pelo outro, pela capacidade de justiça e equidade. Em reação à postura frente ao adversário, podem-se observar atitudes de solidariedade e dignidade no momento em que, por exemplo, quem ganha o jogo procura e não humilhar, e quem perde pode reconhecer a vitória do outro sem se sentir humilhado.

- Por que sempre ocorrem o tempo mais rápido para ficar no time?
- Por que as meninas tentam pra se esconder se é um ponto quem não escondeu de mais?

ATIVIDADES

VERDADEIRO OU FALSO?

Complete com verdadeiro (V) ou falso (F) as seguintes afirmações:

- 1) A ética refere-se ao estudo da conduta humana em termos positivos de valor certo e do bem e do mal, do justo e do injusto, das virtudes e vícios, etc.
- 2) Os princípios da ética são: solidariedade, integridade, diálogo e transparência.
- 3) A ética refere-se ao estudo de como devemos viver e agir relacionadas com o autoritarismo e com a aplicação de técnicas técnicas a respeito da vida.
- 4) O respeito inclui a um dos fundamentos da ética e é o respeito à integridade e à reciprocidade que se possuem estabelecendo entre si.
- 5) Há respeito mútuo quando os indivíduos se atraem, reciprocamente, um valor pessoal equivalente.
- 6) A justiça pode ser considerada um dos valores mais relevantes da ética porque não só respeito à desigualdade das pessoas e à necessidade de ser a mesma coisa.

OBSERVE AS IMAGENS

ESCREVA NA COLUNA DA ESQUERDA AS ATITUDES QUE VOCÊ CONSIDERA "FALTA DE ÉTICA".

PRESENTE ALGUMA SITUAÇÃO SEMELHANTE ÀS QUE VOCÊ VÊ NA ESCOLA?

QUE ATITUDES ÉTICAS VOCÊ VÊ NA ESCOLA?

PENSANDO SOBRE A ÉTICA...

• NESTA IMAGEM, VOCÊ ACHA QUE EXISTE ÉTICA?

• VOCÊ JÁ SE DEPAROU COM ALGUMA SITUAÇÃO DESSA NA ESCOLA?

• ESCREVA ABAIXO ATITUDES QUE VOCÊ PRECISOU NA ESCOLA E QUE VOCÊ CONSIDERA "FALTA DE ÉTICA".

• QUAS ATITUDES ÉTICAS QUE VOCÊ JÁ PRATICOU NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

FIGURA 2 – Segunda parte do livro didático elaborado

Quinze alunos (71%) realizaram a atividade de caça-palavras, que objetivava encontrar algumas palavras relacionadas com o tema da ética, como: *cooperação, justiça, diálogo, dignidade* etc. Sobre as imagens de ética e falta de ética nos esportes (imagem 2), havia a possibilidade dos alunos comentá-las por escrito. Do total de 21 alunos, 20 alunos realizaram alguns comentários sobre as imagens. Os comentários mais frequentes foram: *“não é certo isso!”* ou *“isso é errado!”*, além de *“machucar um amigo é muito falta de ética!”*. Através da análise dos materiais, percebeu-se que, a partir dessa atividade, os alunos tenderam a compreender melhor a temática da ética, tendo suas dúvidas sanadas devido às leituras provenientes do caderno, além das atividades do material, que objetivaram facilitar a compreensão deles sobre a questão da ética.

Com relação à tirinha de gibi, havia também uma pergunta, baseada na compreensão da situação apresentada pela história. Vinte alunos responderam a pergunta, destacando-se comentários como: *“o menino é falso!”*, *“o menino fala uma coisa e faz outra!”* etc. Sobre a atividade de assinalar as atitudes éticas, todos a realizaram, sendo também corrigida durante a aula. Havia também uma série de atitudes escritas e um espaço para os alunos assinalarem quais atitudes seriam éticas e quais atitudes não seriam éticas, na opinião deles. Todos os 21 alunos assinalaram as atitudes que eles acreditavam ser éticas.

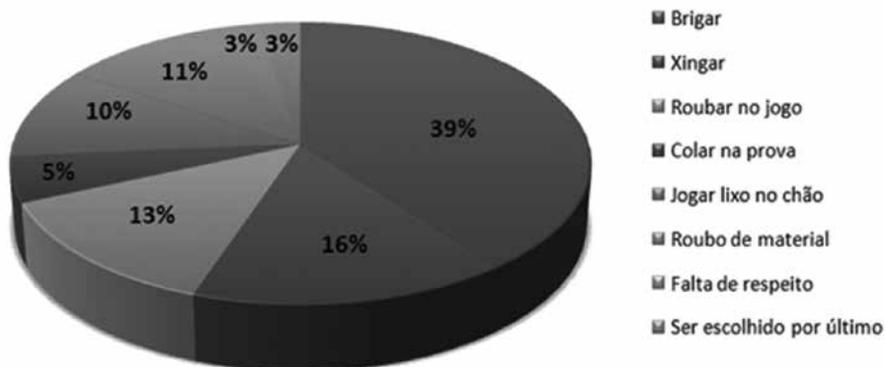


FIGURA 3 – Atitudes de “falta de ética” vivenciadas pelos alunos na escola

Educação Física, além de serem voltados para a faixa etária apropriada que utilizará o material.

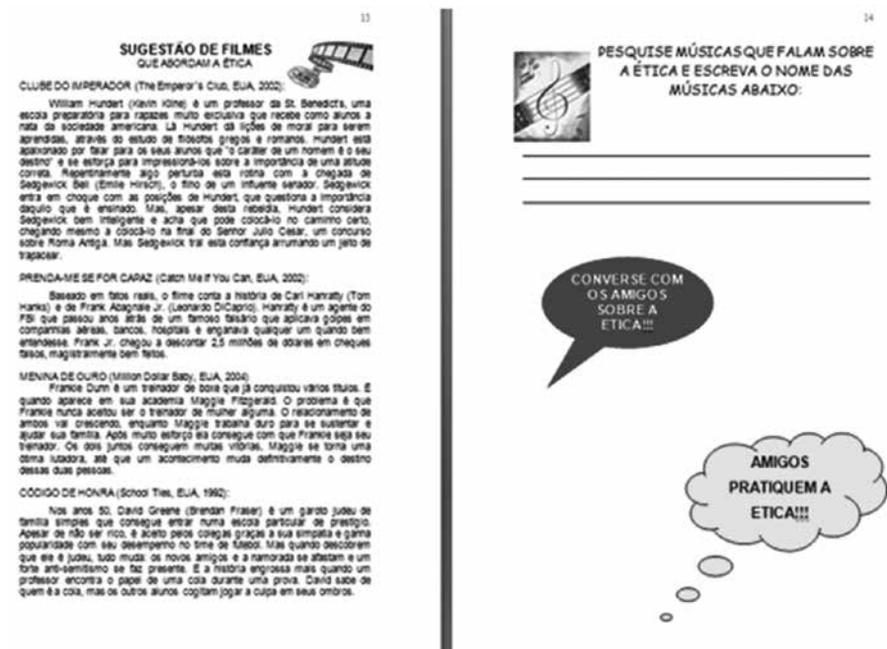


FIGURA 6 – Quinta parte do livro didático elaborado

De acordo com os resultados encontrados, evidenciou-se que os alunos não possuíam muitos conhecimentos sobre o tema transversal ética. Eles chegaram a relatar que não tinham trabalhado com essa temática durante as aulas de Educação Física, e nem mesmo das outras disciplinas. Dessa forma, muitas atividades foram novidade para os alunos, o que ocasionou dificuldades para a compreensão do tema, no início. Além de o tema ser novo para eles, eles ainda não tinham utilizado um livro didático nas aulas de Educação Física. Todas essas novidades lhes causaram inicialmente uma “estranheza”.

Durante a análise dos materiais constatou-se que, embora o livro seja curto (apenas 14 páginas), ele facilitou a compreensão dos alunos que, no início, encontraram muitas dificuldades para entender o que a ética abordava. Porém, ao longo do material, houve uma tendência

de compreensão, fato evidenciado pelas últimas atividades respondidas pelos alunos, onde foi encontrado maior domínio do tema.

Finalmente, deve-se destacar que as atividades com imagens e charges tiveram uma aceitação maior dos alunos do que as atividades de leitura, por exemplo. Sendo assim, esse tipo de atividade deve fazer parte dos materiais didáticos voltados para os alunos, pois despertaram seu interesse para o tema.

Os livros didáticos e suas possíveis implicações na Educação Física Escolar

Ao se analisar as respostas dos alunos ao longo do livro elaborado sobre o tema transversal Ética nas aulas de Educação Física, constatamos que os alunos apresentaram diferentes formas de apropriação desse material, interpretando-o a partir de contextos particulares oriundos de suas histórias de vida.

Considerar este fato é fundamental para que possamos buscar desdobramentos e implicações do impacto do processo de implementação do livro para os alunos participantes do presente estudo. É preciso considerar, também, as formas nas quais o material foi implementado, uma vez que são os usos que determinam o impacto do processo de apropriação desses materiais (GIMENO SACRISTÁN, 2000).

De acordo com Gimeno Sacristán (2000), são várias as funções que os livros didáticos adquirem no processo de ensino e aprendizagem da educação escolar, sendo que seus usos são determinantes para seu reconhecimento efetivo enquanto meios interventores do currículo. Sendo assim, esses materiais podem assinalar o que deve ser aprendido, enfatizar determinados aspectos dos conteúdos, sugerir exercícios e atividades para os alunos e assinalar critérios de avaliação, entre outros.

O autor reconhece diversos aspectos positivos e negativos da utilização desses materiais, admitindo que, por um lado, eles podem

anular a iniciativa dos professores, tornando as tarefas pouco flexíveis; porém, podem também ser utilizados como estratégias de inovação da prática, incidindo na realidade ao permitir aos professores aproveitar seus conteúdos de maneira crítica (GIMENO SACRISTÁN, 2000).

Na área de Educação Física há poucos livros didáticos e tal fato deve-se, em parte, a sua antiga tradição de repetições e prática de movimentos, assim como o período de discussão sobre o objeto de estudo da Educação Física, na década de 1980, que coincidiu com a intensificação das críticas à produção e utilização de material didático. Além disso, há pouca discussão dentro das universidades sobre a importância e possibilidades de utilização do livro didático para o aprimoramento da prática docente (DARIDO et al., 2010).

Pela falta de tradição na Educação Física, a elaboração de um livro didático se torna uma tarefa árdua e cheia de descobertas, como afirma Rodrigues (2009, p. 16), ao considerar que elaborar livros didáticos com exemplificações de “vivências e práticas, em que o professor disponha de vasto repertório de atividades para o ensino do esporte é um trabalho a ser experimentado, já que não possuímos referências que amparem a construção de um material com essas características”.

Consideramos que o material elaborado deve envolver o aluno, promovendo debates e reflexões, levando-o a atitudes perante situações de preconceito e discriminação, por exemplo, além de induzi-lo a buscar complementos para seu conhecimento, como dicas de vídeos, filmes, sites, imagens e músicas, constituindo estratégias pedagógicas que estão presentes no universo da criança e do adolescente da atualidade.

Desse modo, um livro destinado ao aluno deve conter textos claros e objetivos, com elementos visuais que retenham a atenção (figuras, por exemplo), a fim de motivá-lo ao processo de aprendizagem. Outra estratégia para a aprendizagem é a troca de experiências dentro e fora do ambiente escolar, que possibilita um grande ganho cultural.

De acordo com Diniz e Darido (2012):

O livro precisa manter a conexão com a Educação Física, para que a especificidade da disciplina não seja perdida, bem como apontar ao professor as possibilidades para a formação do cidadão crítico. Logo, as atividades práticas precisariam atender as necessidades da faixa etária a qual o livro se destina, e, a partir disso o professor teria a liberdade para adaptá-las ao contexto e características específicas de seus alunos. O próprio livro pode fornecer algumas sugestões no que se refere à adaptação das tarefas propostas, proporcionando ao professor um leque maior de atividades (DINIZ; DARIDO, 2012, p. 180).

Rufino et al. (2011) propõem alguns princípios norteadores na elaboração de livros didáticos, elencados a seguir:

Linguagem: deve haver a preocupação em adequar os textos, enunciados de atividades e sugestões de leituras no nível de ensino ao qual o livro se destina, sendo importante testá-lo em contextos reais de ensino e aprendizagem (RUFINO et al., 2011).

Faixa etária: é importante pesquisar e identificar as características, necessidades e interesses de alunos com a idade à qual o livro se destina (RUFINO et al., 2011).

Atividades: é preciso haver uma preocupação para que as atividades sejam atrativas para o público a que o material se destina. Além disso, é preciso investir na variedade das atividades e que estas possuam relação com a temática correspondente (RUFINO et al., 2011).

“Para saber mais”: é uma opção que pode ser criada para que o material possa trazer sugestões de leituras complementares, filmes, curiosidades, vídeos-notícias e sites, entre outros, a fim de expandir o conhecimento do aluno acerca dos temas e conteúdos abordados (RUFINO et al., 2011).

Devemos considerar, como aponta Martins (2006, p. 126-127), que “o texto do livro didático é organizado a partir de uma diversidade de linguagens, a saber, verbal (texto escrito), matemática (equações, gráficos, notações), imagética (desenhos, fotografias, mapas, diagramas)”. Ou seja, cada um destes elementos representa maneiras diferentes para lidar com as demandas comunicativas latentes na produção de linguagens que devem ser contextualizadas na escola, durante as aulas.

Para Gimeno Sacristán (2000), um livro-texto deveria trazer tópicos que abrangessem informações diversas, abordando temas de diferentes pontos de vista, contextualizando e desenvolvendo os conhecimentos, exemplificando os conceitos que trata e ilustrando-os graficamente. No entanto, isto às vezes é deixado de lado simplesmente por encarecer o produto final, e tornando o material desinteressante para o mercado editorial.

Diniz e Darido (2012, p. 178), de maneira semelhante, defendem o livro didático como “um recurso que possa complementar o espaço de ensino-aprendizagem de maneira construtiva e enriquecedora, que estimule a criatividade dos alunos e principalmente garanta a autonomia do professor”.

Especificamente sobre a temática da ética, Rufino et al. (2011) apontam que a construção de um capítulo sobre o tema transversal da Ética e a Educação Física Escolar requer, a priori, um conhecimento deliberado sobre qual a proposta dos PCNs (BRASIL, 2000) para este tema transversal, que possui importância central no processo de educação escolar voltado à cidadania.

Os autores salientam, no entanto, que ao elaborar um livro didático sobre o tema transversal da Ética e a Educação Física Escolar, não se pode perder de vista os conteúdos que este componente curricular deve tratar nas aulas, correndo o risco de fugir da especificidade dessa disciplina.

O maior desafio estabelece-se no entrelaçamento dos saberes referentes às manifestações da cultura corporal – conteúdos que fazem parte da especificidade da Educação Física Escolar (danças, esportes, ginásticas, lutas, jogos, etc.) – com os preceitos da transversalidade sobre a temática da ética.

Para isso, é necessário ainda que esforços sejam empregados em prol dessa tarefa. Sobretudo, não se deve estabelecer que a função de contextualizar transversalmente na escola a ética seja apenas dirigida à Educação Física. Seria como empreender uma tarefa, a esse componente curricular, que não condiz apenas com sua função. De fato, deveria ser prioridade de todas as disciplinas que compõem o currículo escolar abordar questões éticas de forma transversal, proporcionando formas pedagógicas de exercer a cidadania de maneira crítica.

Reconhece-se, como explicitado anteriormente, que a construção da transversalidade no âmbito escolar é de responsabilidade de ações conjuntas entre todas as disciplinas. No entanto, por outro lado, considerando a importância dos temas transversais e sua pouca relação com os conteúdos e metodologias relacionados aos diferentes componentes curriculares, é importante haver iniciativas de relação dos temas transversais com as especificidades das disciplinas. Ou seja, compreender a transversalidade em uma perspectiva relacional entre as disciplinas – de modo interdisciplinar – é um objetivo pretendido, ao mesmo tempo em que é preciso haver empreendimentos que relacionem os temas transversais com as especificidades dos diferentes componentes curriculares.

À Educação Física Escolar não deve ser alocada a função de “reinventar a roda” na transversalidade, enquanto forma de se compreender o processo educativo. Pelo contrário, ela deve estar envolvida de maneira tão significativa quanto as demais disciplinas em prol de uma educação cidadã, que considere temas urgentes como forma

de empreender avanços qualitativos à educação brasileira, levando em consideração cada contexto de atuação.

Por outro lado, é preciso que os temas transversais também possam dialogar com as especificidades desse componente curricular, fato que pode ser possível com a implementação de materiais didáticos que corroborem com as relações entre os conteúdos e metodologias específicos da Educação Física com as características dos diferentes temas transversais existentes.

Considerações finais

Muitos são os condicionantes da prática pedagógica, sendo que os livros didáticos são apenas um elemento dentro do todo que compõe o currículo escolar, gerando impactos muitas vezes difíceis de serem mensurados apenas pela ótica quantitativa. É preciso considerar, prioritariamente, que a educação não é uma ação social “pronta e acabada” e, por isso, exige reflexões constantes, bem como estudos e análises que não cessem em buscar saltos qualitativos aos processos de ensino e aprendizagem de todos os componentes curriculares, levando em consideração as especificidades e características de cada um.

O impacto do material didático sobre o tema transversal ética para as aulas de Educação Física foi positivo, pois possibilitou que os alunos refletissem e compreendessem melhor a respeito dessa temática. Muitos alunos jamais haviam trabalhado com os temas transversais nas aulas de Educação Física, o que causou certa estranheza no início, devido ao teor de “novidade” que os livros tiveram para os alunos.

No entanto, por ser um processo no qual a transversalidade requer ações interdisciplinares, é importante que ações acerca dos temas transversais devem ser consideradas como o locus da discussão de diferentes materiais didáticos nas mais diversas disciplinas, incluindo ações de discussão e implementação em conjunto, de modo interdisciplinar. Isso

sugere que o trabalho com os materiais didáticos voltados para os alunos devam ser implementados de maneira mais sistemática e integrado ao Projeto Político Pedagógico de cada escola, por meio de busca e interesse dos professores, assim como intervenções de políticas públicas que abarquem a questão da transversalidade em seu bojo de discussão e ação.

Além disso, constatou-se também a necessidade da revisão do material, sobretudo no que diz respeito a uma maior aproximação com as questões específicas da Educação Física. Como fatores limitantes, reconheceu-se, a partir do processo de implementação do material, que a linguagem foi inapropriada em alguns momentos. Essas mudanças foram consideradas e o material passou por um processo de reformulação objetivando aproximá-lo das questões acerca das especificidades da Educação Física, representadas pelas manifestações que pertencem à cultura corporal, ou seja, a partir dessa modificação, buscou-se aproximar os temas transversais com os conteúdos da cultura corporal, como o esporte, a dança, a ginástica, os jogos e as lutas, entre outros.

De fato, são imprescindíveis ainda mais estudos e trabalhos que abordem estas e outras relações possíveis da Educação Física com a temática da Ética – e de outras questões transversais. É importante, também, que os professores tenham formação suficientemente adequada para tratar estas e outras questões ao longo da prática pedagógica. Finalmente, considera-se que os livros didáticos são ferramentas possíveis, que podem contribuir sobremaneira com a ação docente do componente curricular obrigatório Educação Física, desde que utilizados de maneira crítica e criativa por todos os “atores” da ação educativa.

Referências

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v 1, n. 1, p.73-81, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais e ética**, 2000. 2. ed.

DARIDO, S. C.; IMPOLCETTO, F. M.; BARROSO, A. L. R.; RODRIGUES, H. A. Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais. **Motriz**. v. 16, n. 2, p. 450 – 457, abr./jun. 2010.

DARIDO, S. C. et al. A construção de um livro didático na Educação Física escolar: discussão, apresentação e análise. In: PINHO, S. Z.; SAGLIETTI, J. R. C. (org.) **Núcleos de Ensino da Unesp**. São Paulo: Unesp – Publicações, 2008, p. 387 – 409.

DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C. Livro didático: uma ferramenta possível de trabalho com a dança na Educação Física escolar. **Motriz**, Rio Claro, v.18 n.1, p.176-185, jan./mar. 2012.

FERNANDES, A. T. de C. Livros didáticos em dimensões materiais e simbólicas. **Educação e Pesquisa**, SP, v.30, n.3, p.531-545, 2004.

FRANGIOTI, P. C. **O livro didático na educação física escolar**. 2004. 50f. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Física) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

GALATTI, L. R. **Pedagogia do Esporte**: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos. 2006. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GIMENO SACRISTÁN, J. O currículo apresentado aos professores. In: GIMENO SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas para o não-lugar da EF Escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 9 – 24, set. 2009.

LAJOLO, M. Livros didáticos: um (quase) manual de usuário. In: **Em Aberto**, n. 69, ano 16. 1996, pp.3-9.

MARTINS, I. Analisando livros didáticos na perspectiva dos Estudos do Discurso: compartilhando reflexões e sugerindo uma agenda para a pesquisa. **Pro-Posições**, Campinas, v. 17, n. 1, 2006. Disponível em: <http://mail.fae.unicamp.br/~proposicoes/textos/49_dossie_martinsi.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2012.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Educação Física**: vários autores. Curitiba, 2006.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul**: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Porto Alegre, 2009. v. 2.

RODRIGUES, H. A. **Basquetebol na escola**: construção, avaliação e aplicabilidade de um livro didático. 2009. 183f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade). Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009.

RUFINO, L. G. B.; DINIZ, I. K. S.; FERREIRA, A. F.; DARIDO, S. C. Ética e pluralidade cultural nas aulas de Educação Física: construindo um livro didático. In: 5º Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar – CONPEF, 2011, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2011. Online.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo**: Educação Física, Ensino Fundamental ciclo II e Ensino Médio. São Paulo, 2008.

Lista dos Pareceristas -2013

- Profa. Dra. Alessandra David (CUML – RP)
- Profa. Dra. Ana Paula Freitas (CUML – RP)
- Profa Dra Carla Alessandra Barreto (FCLAr – UNESP)
- Profa. Dra. Célia Regina Vieira de Souza-Leite (CUML – RP)
- Profa.Dra. Evani Andeatta Amaral Camargo (CUML – RP)
- Profa Dra Fátima Elisabeth Denari (UFSCar – São Carlos)
- Profa. Dra. Gisela do Carmo Lourencetti (CUML- RP)
- Prof. Dr. Hermes Renato Hildebrand (PUC – São Paulo; UNICAMP – Campinas)
- Prof.Dr. Julio Cesar Torres (IBILCE/UNESP – São José do Rio Preto)
- Profa.Dra.Maria Adélia Costa(UFU - CEFET – MG)
- Profa. Dra. Maria Cristina Silveira Galan Fernandes (UFSCar – São Carlos)
- Profa. Dra. Maria de Fátima da Silva Costa Garcia Mattos (CUML – RP)
- Profa. Dra. Maria Suely Crocci (UNAERP – RP)
- Profa Dra Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves (EERP/USP – RP)
- Profa. Dra. Natalina Aparecida Laguna Sicca (CUML – RP)
- Profa. Dra. Regina Ângulo (CUML – RP)
- Prof. Dr. Sérgio Claudino (Universidade de Lisboa)
- Profa. Dra. Silvia Aparecida de Sousa Fernandes (FFC/UNESP – Marília)
- Profa. Dra. Silvana Fernandes Lopes (IBILCE/UNESP)
- Profa. Dra. Tatiana Souza de Camargo (PUC/RS)
- Profa. Dra. Tércia Regina da Silveira Dias (CUML – RP)